

Exposição
SEGUNDO PLANO

Grupo do curso Discussão e Construção de Portfolio em Artes Visuais
Orientação e Curadoria de Júlia Lima e Bruno Novaes

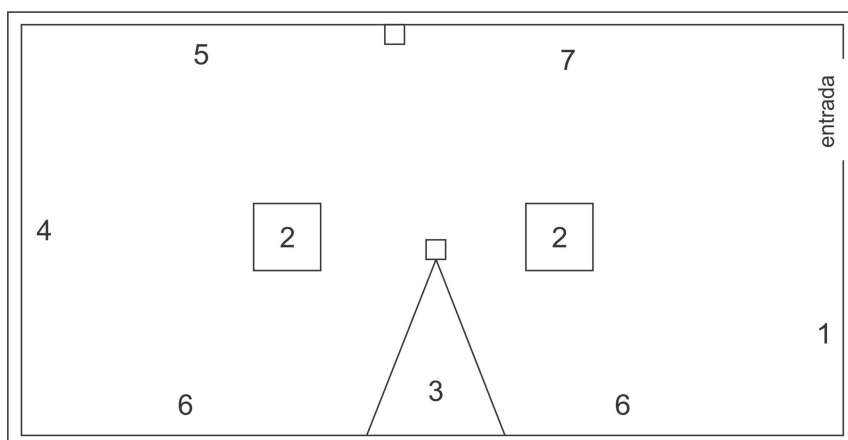
O que reside por trás não se dá a ver de imediato. Essa exposição reúne obras de sete artistas que, durante alguns meses, encontraram-se com os curadores para discutir seus corpos de trabalho – seus próprios corpos, seus gestos e seus fazeres. Como resultado desse processo investigativo, “Segundo Plano” é uma mostra que apresenta exemplares marcantes de cada uma dessas trajetórias esmiuçadas coletivamente, peças que revelam não apenas as características de um trabalho único, mas também os modos de pensar, os modos de pesquisar e modos de agir de maneira expandida.

Nas delicadas escalas simbólicas e poéticas de Jadson Rocha, em “Mapas para territórios do gesto”, encontramos não apenas seu interesse reiterado por materiais mais frágeis e sutis, mas também um olhar que migra de novo e de novo para jogos de linguagem. Entre os pares poéticos articulados por Rocha – aproximações paradoxais entre o dizer e o silenciar, o corpo e o espaço – nos perdemos imaginando os mapeamentos possíveis dessas e de outras escalas. A ideia de jogo, por outro lado, ganha uma dimensão não mental, mas física e manual nas peças de Mariana Gonçalves, já que quase todos os seus trabalhos demandam um engajamento do corpo, seja o da artista, seja o do espectador. Para jogar os búzios têxteis ou brincar com os beijoqueiros (ambos da série “(f)ilhotas”), é preciso manipular as obras como marionetistas.

Apesar de distâncias temáticas e discursivas, há uma reiterada presença da imagem do corpo entre essas obras. Marcella arruda, em uma montagem fortuita e intuitiva, assume a luz das janelas e cria um backlight natural para um par de fotografias da série “corpo escape”, nas quais seu próprio corpo figura quase camuflado na natureza. Espécies de performances para foto, esses trabalhos investigam relações espaciais, corporais e paisagísticas frequentemente presentes em sua pesquisa. Já nas pinturas de Arlette Kalaigian, a artista – que antes partia de lâminas científicas de tecidos e de sangue nas séries que desenvolvia – vem ampliando seu vocabulário visual para abraçar sugestivas formas sinuosas entre a flor e a vulva, entre a caverna e a boca. No projeto pensado especialmente para “Segundo plano”, intitulado “Laguna”, sua pintura derrama-se para fora da tela e contamina o espaço expositivo.

Essa ideia de contaminação e ocupação do espaço marca as obras de Lucas Quintas e Heloísa Lodder. Assim como Arruda, Quintas apropria-se de uma área onde normalmente não se imaginaria uma obra: a janela também serve de fundo gráfico para sua intervenção “Distendido”, em linhas têxteis tensionadas rente à parede. A matéria prima do artista serve tanto de peças menores e portáteis, bem pictóricas, quanto de instalações de contexto específico. Já Lodder toma esta imagem de ocupação do espaço de maneira poética e narrativa, acompanhando a demolição de uma casa por uma escavadeira monstruosa, em um vídeo que lembra uma câmera de segurança ou um observador escondido nas margens. “Sem título (da serie entre a casa)” é projetado sobre escombros da mesma casa do filme, um pano de fundo duplamente simbólico para a exibição da obra, aterrada no chão. Por fim, as pinturas de Kika Goldstein também nos transportam a paisagens imaginárias, quartas, quintas e sextas dimensões. Em “Tonal, Atonal” é possível encontrar o apelo da textura (alcançada pelo uso recente de cera de abelha), a investigação da abstração (recorrente nos últimos anos), a experimentação da cor (uma marca de sua produção) e as relações espaciais entre figura e fundo, primeiro e segundo plano.

A seleção para “Segundo plano” foi um exercício coletivo do exhibir (e exhibir-se). Não partimos de escolhas comuns ou incontestas, não nos ancoramos em trabalhos que seriam, talvez, considerados consolidados, bem-resolvidos ou até superados. Essa exposição, ao contrário, é uma tentativa de revelar mais do que uma obra sozinha permitiria acessar. Deparamo-nos, assim, com peças que reverberam processos ativos, em curso, transbordando todos os desdobramentos de pesquisas vigorosas que estão acontecendo no agora, vibrando descobertas imediatas. Não são meros caprichos ou estégios rascunhais, mas trabalhos frescos e, simultaneamente, profundos, capazes de nos ajudar a acessar e entender as muitas camadas da atuação dessas e desses artistas. Mais do que isso, essa mostra é um encontro auspicioso entre trabalhos e corpos que, talvez, não se aproximariam em outras circunstâncias mas que, ao avizinharem-se, reorientam o olhar para aquilo que poderia passar despercebido.



1. Arlette Kalaigian
2. Mariana Gonçalves
3. Heloísa Lodder
4. Lucas Quintas
5. Kika Goldstein
6. Marcella Arruda
7. Jadson Rocha